

FISCALIZAÇÃO / Cerca de 2,5 mil motoristas são multados a cada 24 horas por acelerar além do permitido nas vias de Brasília. Estacionamento proibido é segundo colocado no ranking de multas, em 2022

RISCO NO TRÂNSITO: velocidade e desrespeito

» EDUARDO FERNANDES*
» DARCIANNE DIOGO

A cada 24 horas, mais de 2,5 mil motoristas brasileiros são multados por excesso de velocidade. Somente nos dois primeiros meses de 2022, o Departamento de Trânsito (Detran-DF) emitiu quase 150 mil multas deste tipo. Especialistas alertam para o perigo do desrespeito aos limites das vias e consideram o trabalho de educação no trânsito como primordial para a conscientização dos condutores.

As infrações cometidas por exceder a velocidade permitida chegaram a um total de 148.911, em janeiro e fevereiro. Segundo o Detran, embora não seja possível garantir que essas violações são as mais recorrentes, elas são as mais flagradas. Isso porque, como os equipamentos eletrônicos funcionam ininterruptamente, a quantidade de flagrantes captados acaba sendo maior.

Com 29.243 multas expedidas nesse período, parar ou estacionar em local proibido aparece em segundo lugar, seguido por transitar em faixa exclusiva (21.207); deixar de usar o cinto de segurança (16.916); e avançar o sinal vermelho (15.760) (veja quadro com Balanço de Infrações em 2020 e 2021).

Diretor de Educação de Trânsito do Detran, Marcelo Granja ressalta que os autos de infração não têm o objetivo de “penalizar”, mas de conscientizar o motorista e fazê-lo repensar. “Essa comunicação é para sensibilizar a comunidade para que tenha consciência do uso da via. Quando a legislação cria regras de velocidade média, por exemplo, é justamente porque há pessoas que não sabem do risco que correm e ao qual submetem os outros”, explica. É considerado infração gravíssima quando a pessoa transita em velocidade 50% superior à máxima. A penalidade aplicada é a multa (três vezes) e a suspensão do direito de dirigir, com base no Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Apesar de recorrentes, as infrações cometidas por uso de celular ao volante não aparecem na lista do ranking do Detran. No entanto, para Marcelo Granja, esse é um dos fatores determinantes para o risco de acidentes. O primeiro deles é o excesso de velocidade. “Nesse caso, o motorista pode deixar de perceber o pedestre na via, ou o ciclista, porque a velocidade

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Detran aposta na conscientização dos motoristas com campanhas educativas para que entendam risco do mau uso das vias

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Entregadores se arriscam para cumprir os prazos de entrega

tira a concentração.” Teclar ou falar ao telefone também desconcentra o condutor, principalmente os desatentos à sinalização. “A terceira situação é a do álcool, que tira a pessoa do referencial. O

motorista não consegue ter percepção de distância e perde o reflexo”, acrescenta o especialista.

Educação

Para reduzir o número de infrações, o Detran trabalha com

Breno Fortes/CB/D.A.Press



Parar fora das vagas regulares gerou 29,2 mil multas em 2022

ações educativas, em escolas e empresas e em locais públicos de grande movimentação. Campanhas na mídia buscam sensibilizar e conscientizar a população sobre os riscos de acidentes que cada tipo de infração de trânsito gera para a

segurança dos motoristas e pedestres nas vias.

“Temos um público que precisa desse trabalho educativo. Estamos tentando mostrar o risco dessas infrações, que podem levar à morte de um ente querido, por exemplo. E isso é a realidade. Queremos que

Balanço

TOTAL DE INFRAÇÕES EM 2020 E 2021

2020

Exceder a velocidade permitida: **1.491.611**

Transitar em faixa exclusiva: **123.504**

Parar ou estacionar em local proibido: **97.561**

Deixar de usar o cinto: **88.595**

Avançar o sinal vermelho: **78.739**

2021

Exceder a velocidade permitida: **1.614.499**

Transitar em faixa exclusiva: **134.567**

Parar ou estacionar em local proibido: **129.166**

Deixar de usar o cinto: **99.268**

Avançar o sinal vermelho: **90.976**

as pessoas comecem a perceber o risco e que a atitude delas pode levar à uma morte”, reforça Marcelo Granja.

Outra medida necessária para evitar o aumento no número de infrações é o trabalho de educação no trânsito nas escolas. Esta é a aposta do especialista em educação e engenharia de trânsito Wellington Matos. “É importante que meninos e meninas cresçam recebendo estas informações e que, depois dos 18 anos, — quando estão aptos para tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) —, estejam cientes de suas obrigações enquanto condutores”, argumenta.

Na avaliação de Wellington, o foco do problema não está relacionado às punições aplicadas, mas, sim, no comportamento e nas normas não compreendidas. “No momento em que o cidadão entender que dirigir sem cinto pode levar a lesões corporais ou a óbitos, a conduta nas ruas se transformará”, finaliza.

*Estagiário sob a supervisão de Layrce de Lima.

Profissão em perigo

A rapidez e produtividade são marcas registradas dos entregadores de delivery e motoboys espalhados pela capital federal. Mas, alcançar esta meta à qualquer custo gerou prejuízo real para Francisco Silva, 37. Ele já recebeu diversas penalidades por excesso de velocidade. No ramo há 10 anos, ele conta que o objetivo de ganhar a comissão e cumprir o prazo de entrega com os empregadores é o principal fator que leva à cometer infrações.

“As manobras arriscadas que fazemos são recorrentes. Precisamos trabalhar com eficiência dentro do nosso tempo”, pontua. Francisco conta que, no começo da profissão, teve apenas

uma única ocorrência de trânsito, quando uma motorista o fechou e bateu na moto, que acabou danificada.

O especialista em transportes, Artur Moraes explica que as três maiores causas de acidentes estão vinculadas: excesso de velocidade, consumo de bebida alcoólica e dirigir usando o celular ao volante. Ele considera primordial a fiscalização ostensiva para que haja uma diminuição nos casos e delitos.

Ele avalia que o comportamento dos condutores que trafegam pelas vias do DF mudará se houver uma maior disseminação de informações sobre as leis de trânsito. “A educação através de campanhas e de ações governamentais, com

fiscalização permanente são essenciais”, alerta.

Motoboy há 13 anos, Warley Nery, 39, trabalha em um restaurante no Sudoeste e enfrenta uma árdua rotina como entregador, trabalhando aproximadamente 12 horas por dia. Por causa da necessidade de entregar o pedido em tempo na casa dos clientes, o motoboy confessa que cometeu várias infrações de trânsito e chegou a acumular cerca de 20 multas. “Por diversas vezes, usei o celular, ultrapassei o sinal vermelho e passei no pardal acima da velocidade.”

Warley conta que tem ciência dos riscos causados pelo uso do celular, como os desvios de atenção e as chances de se envolver

em acidentes. Apesar de não se orgulhar, a aplicação dessas ações se tornam corriqueiras em decorrência do seu trabalho. Há alguns anos, ele atropelou uma pedestre que atravessava a faixa. “No local, não tinha semáforo. Os pedestres estavam passando, mas eu não tinha visto. Acabei acertando uma menina que passava pela faixa”, diz.

Multado apenas uma vez por dirigir na contramão, o motoboy Dalyson Eduardo, 20, trabalha no plano como entregador de delivery. Ao **Correio**, confessa que, por diversas vezes, usa o celular no trânsito, para digitar ou conversar em ligação com clientes. “O ideal é não usar o celular durante o percurso pra nada além do GPS. Olhar para todos os lados e não se distrair com celular ao atravessar a pista, mas às vezes usamos para nos comunicar, principalmente em casos de imprevistos”, relata. (E* DD)

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Motociclistas teclam ao mesmo tempo em que pilotam